

**ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A COVID-19 ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**STRUCTURE OF SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT COVID-19 AMONG UNDERGRADUATE
STUDENTS AT INSTITUTE OF HUMANITIES, ARTS AND SCIENCES PROFESSOR MILTON
SANTOS, FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA**

Felipe Fontes Costa Pinto

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, BA, Brasil
lipe.fcp@hotmail.com

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, BA, Brasil
maria.thereza@ufba.br

Maria Constantina Caputo

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, BA, Brasil
caputo@ufba.br

Carle Porcino

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil
cporcino@gmail.com

Amanda Oliveira Cordeiro

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Odontologia, Salvador, BA, Brasil
amanda.cordeiro@ufba.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo investigar as representações sociais da covid-19 entre estudantes universitários de graduação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, embasada na Teoria das Representações Sociais, com foco na abordagem estrutural. Os pesquisadores produziram dados por meio de um Teste de Associação Livre de Palavras e questionário sociodemográfico. Processaram esses dados por meio dos *softwares* Evoc e Iramuteq e os analisaram através da análise de conteúdo de Bardin. Participaram do estudo 287 estudantes cursando até o terceiro semestre de seus cursos, majoritariamente mulheres, negras, religiosas, sem atividade remunerada nem auxílio estudantil. O sentimento de medo e a ideia de morte ocuparam uma posição central nas representações sociais da covid-19 entre tais universitários. O distanciamento social, a sensação de estar em um caos, o descontentamento com as medidas governamentais e a importância da vacina também estiveram presentes nas representações dessa doença. A pesquisa contribuiu, de forma inédita, para a compreensão das representações sociais da covid-19 entre estudantes da educação superior e colabora para estudos futuros.

Palavras-chave: Pandemias. Educação superior. Saúde. Associação Livre. Problemas Sociais.

ABSTRACT

This article aims to investigate the social representations of COVID-19 among undergraduate students at the Institute of Humanities, Arts, and Sciences Professor Milton Santos, Federal University of Bahia. It is a qualitative, exploratory study grounded in the Theory of Social Representations, focusing on the structural approach. The researchers produced data using a Free Word Association Test and a sociodemographic questionnaire. They processed this data using Evoc and Iramuteq software and analyzed it using Bardin's content analysis. A total of 287 students in third-semester or higher of their courses took part in the study, most of whom were women, Black, or religious, and had no paid work or student aid. Fear and the idea of death occupied a central position in the social

representations of COVID-19 among these university students. Social distancing, the sense of chaos, discontent with government measures, and the importance of the vaccine were also evident in the representations of this disease. The research has made an unprecedented contribution to understanding the social representations of COVID-19 among students in higher education and contributes to future studies.

Keywords: Pandemic. Higher education. Health. Free Association. Social Problems.

INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma doença caracterizada por uma importante infecção respiratória, que possui alto índice de contágio e de mortalidade. A transmissão dessa doença ocorre, principalmente, por contato com pessoas contaminadas e a sua virulência está relacionada aos seguintes fatores de risco: doenças cardíacas, obesidade, imunossupressão e maior idade (Do Bú *et al.*, 2020).

A disseminação do novo coronavírus se iniciou no final de 2019, na China, e a covid-19 foi reconhecida como uma pandemia nos primeiros meses de 2020, constituindo-se como um problema de saúde coletiva. Como medida principal de controle comunitário, recomendou-se a adoção de distanciamento social, como a quarentena, visando a redução da sua incidência para que os serviços de saúde conseguissem atender aos doentes satisfatoriamente, diante uma demanda controlada. Isso porque casos graves de covid-19 exigem internação hospitalar e o número de leitos é limitado. A preocupação era de que os esforços para a disponibilização de leitos não acompanhassem o crescimento da demanda por este tipo de cuidado (Lima *et al.*, 2022a).

A pandemia, em consequência, provocou o medo coletivo da contaminação (Rateau; Tavani; Delouvée, 2023). Isso sustentou a adoção de medidas como o uso de máscara, a suspensão de aulas presenciais, o fechamento de comércios considerados não essenciais, a suspensão de eventos que promovessem aglomeração, além das recomendações acerca da higienização das mãos, diminuição do contato físico entre pessoas e confinamento domiciliar. A aderência a tais determinações envolveu fatores de cunho social, político e econômico (Salas-Durán; Vergara-Morales; Ogueda, 2021; Lima *et al.*, 2022b).

Em 2020, as representações sociais dos brasileiros sobre a covid-19 se apoiaram nas medidas preventivas, no medo e na doença em si (Joia; Michelotto, 2020). Havia três perspectivas: a de que o vírus e a pandemia eram resultados de ações humanas, a de que a covid-19 era uma doença dramática e a de que a pandemia era um ambiente de aprendizagem e de evolução da humanidade (Souza *et al.*, 2021). Como essas representações evoluíram?

Nesse contexto, a pergunta de investigação que orientou este estudo foi: quais as representações sociais da covid-19 entre estudantes de graduação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia, em 2022? As vivências e as reverberações desse período de crise ainda eram pouco compreendidas cientificamente e isto justificou a realização desta pesquisa, cujo objetivo foi, portanto, investigar os conteúdos e a estrutura das representações sociais da covid-19 entre tais estudantes dessa universidade, nesse período. A escolha desse público se deveu ao impacto da pandemia nos itinerários formativos de estudantes universitários a partir da implementação do Ensino Remoto Emergencial (Salas-Durán; Vergara-Morales; Ogueda, 2021). Essa mudança nas práticas de ensino se sobrepôs às demais implicações da covid-19 sentidas pela população geral, como comentado anteriormente.

A representação social é compreendida como um fenômeno que forma conhecimentos entre grupos de pertença, com finalidade prática no cotidiano. Ela é orientada pelo pensamento coletivo cotidiano e relaciona o social com o individual em uma perspectiva transdisciplinar. Estudar esse fenômeno permite analisar informações e opiniões a partir do senso comum (Moscovici, 2012; Do Bú *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2022b). Investigar as representações sociais da covid-19 tem o potencial de contribuir para a compreensão do comportamento da população no contexto emergencial e para a elaboração de intervenções sanitárias.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa (Gil, 2002). O seu referencial teórico-metodológico é a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012), por meio

da abordagem estrutural (Abric, 2000). A abordagem estrutural empregada neste estudo foi proposta pelo psicólogo Jean-Claude Abric em 1976, em Aix-en-Provence, na França. Ela parte do pressuposto de que existem dois subsistemas nas representações sociais: o núcleo central e as periferias. Os conteúdos das representações sociais, nessa abordagem, são hierarquizados entre si e isto determina a sua localização, seja no núcleo central ou nas periferias. O núcleo central se caracteriza por reunir os sentidos mais fortemente ligados ao objeto da representação, contendo, portanto, o que é mais predominante no grupo (Abric, 2000).

A periferia da representação social permite uma adaptação do núcleo central à realidade, dando-lhe um significado. A periferia confere, assim, às representações sociais a sua dinâmica. Os elementos que a constituem concretizam o núcleo central, na medida em que seus elementos complementam e reforçam os presentes na centralidade. Nesse sentido, a periferia permite que o núcleo central organize o mundo social no que tange à interpretação da realidade, orientação e ação dos sujeitos. Ela possibilita modulações individuais a partir da adaptação das representações sociais às experiências de cada um, conferindo uma proteção à centralidade da representação social (Sá, 1996; Abric, 2000).

Os participantes do estudo foram estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) em Saúde, Ciências e Tecnologia, Humanidades, e Artes, cursos de graduação oferecidos pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton, Santos da Universidade Federal da Bahia, na capital Salvador (Estado da Bahia). Esses cursos foram escolhidos por terem o maior número de alunos matriculados nessa universidade. Os critérios de inclusão dos participantes foram: ter idade igual ou maior a 18 anos e estar devidamente matriculado no curso. Os critérios de exclusão foram: estar adoecido ou sem condições emocionais de participar do estudo, por alguma razão particular.

Os dados foram produzidos por meio de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e de questões sociodemográficas sobre gênero, raça, estado civil e exercício de alguma atividade remunerada. O TALP se configura como um importante instrumento de coleta de dados para os estudos em representação social, por realçar os conteúdos latentes ligados ao objeto de representação. Isso possibilita identificar como a realidade é representada pelo grupo. O TALP possibilita uma composição semântica dos termos (ou expressões curtas) evocados prontamente pelos sujeitos a partir de um estímulo, também chamado de termo indutor. A partir da solicitação da indicação dos cinco primeiros termos que surgem na mente dos participantes, a partir do estímulo, pede-se que tais termos sejam identificados numericamente de um (maior relevância) a cinco (menor relevância), conforme o seu grau de importância. Desse modo, o TALP permite apreender os elementos que integram as representações sociais do grupo (Oliveira *et al.*, 2005).

O TALP contou com o seguinte estímulo: “O que lhe vem rapidamente à cabeça a partir da expressão covid-19? Escreva as 5 primeiras palavras”. Foi solicitado aos participantes que, depois de responderem a esse estímulo, indicassem a ordem de importância que as evocações tinham para eles. Foi também pedido aos estudantes que justificassem a escolha do termo mais importante. Essa justificativa foi utilizada no estudo para contextualizar semanticamente os termos evocados.

Para o tratamento e a interpretação dos dados qualitativos, esta pesquisa teve como referencial orientador a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Bardin (2016) preconiza que a análise dos dados coletados se dá através da pré-análise (aproximação e preparação do material a ser analisado), da exploração do material e tratamento dos resultados e, por último, da interpretação dos resultados obtidos. Desse modo, os dados do TALP passaram pelo processo de pré-análise, conformando os *corpora* textual no editor de textos Word® (Microsoft Corporation, 2023). Os dados do TALP passaram por agrupamento semântico e por lematização, o que subsidiou a elaboração dos materiais finais a serem tratados pelos *softwares*. Os dados sociodemográficos foram tabulados no editor de planilhas Excel (Microsoft Corporation, 2023), com vistas a gerar frequências e porcentagens, para uma análise descritiva. A renda, especificamente, foi trabalhada no programa estatístico Jamovi (Love; Dropmann; Selker, 2021), de uso livre, para análise de medidas de posição, tendência central e desvio padrão (Correa, 2003), integrando-se ao rol dos dados sociodemográficos.

Os softwares usados no processamento dos dados foram o Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse de Évocations – EVOCC® (Vergès, 2005) e o Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires – Iramuteq® (Ratinaud, 2009), ambos de acesso aberto. O EVOCC foi desenvolvido por Vergès para gerar um quadro de quatro casas, que permite identificar o núcleo central e suas periferias a partir da frequência das palavras e da Ordem

Média de Evocação (OME) (Wachelke; Wolter, 2011). A OME indica a posição do termo no TALP: quanto mais próximo de 1 for a OME, mais o termo foi evocado prontamente nas primeiras colocações e vice-versa. Para a identificação e apresentação da estrutura de uma representação social, tem-se que o núcleo central contém termos com alta frequência e baixa OME (próximo a 1); a primeira periferia contém termos com alta frequência e alta OME; a zona de contraste apresenta termos com baixa frequência e baixa OME; e a segunda periferia, por fim, comporta termos com baixa frequência e alta OME. A interpretação do quadro de quatro casas se dá da seguinte forma. O conteúdo contido no núcleo central indica as ideias mais predominantes no imaginário do grupo. A primeira periferia indica uma complementaridade ao núcleo central, as ideias que historicamente perderam ou estão ganhando notoriedade. A zona de contraste indica as ideias prevalentes em um subgrupo. A segunda periferia, por fim, indica as ideias pouco valorizadas pelo grupo no que se refere ao objeto de representação.

O Iramuteq®, por sua vez, é um software livre que foi desenvolvido com o intuito de se realizar análises textuais que, dentre outras coisas, facilitam estudos que se ancoram no referencial teórico da análise de conteúdo e nos estudos de representações sociais (Camargo; Justo, 2013). A análise de similitude processada por esse software tem por base a teoria dos grafos e permite identificar as coocorrências entre os termos contidos no texto, de tal maneira a perceber os termos que apresentam maior ou menor nível de conexão entre si. Essa identificação demonstra a conectividade entre as palavras, o que sustenta inferências no sentido de verificar as relações entre as ideias. Tal análise gerou uma árvore máxima de similitude (Ratinaud; Marchand, 2012) e possibilitou inferir sobre a estrutura do *corpus* textual. Ela foi utilizada enquanto teste de centralidade (Machado *et al.*, 2022), complementando as inferências acerca do quadro de quatro casas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA (parecer n.º 5.050.672), em conformidade com as resoluções 466/2012 (Brasil, 2012), 510/2016 (Brasil, 2016) e com a Lei n.º 14.874/2024 (Brasil, 2024), que consideram a dignidade humana e a proteção dos participantes na pesquisa. Os participantes tiveram conhecimento acerca deste estudo e concordaram com a sua participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para identificar os participantes e os testes, preservando o anonimato, foi criado o código P1, P2, P3..., sendo P o "participante" e o número a identificação numérica do TALP, seguido da identificação do curso e a raça/cor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 287 estudantes universitários, com maior predominância de discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (F = 116 / 40,4%) e em Humanidades (F = 77 / 26,8%), que cursavam até o terceiro semestre (F = 157 / 54,7%). A maior proporção de estudantes era oriunda exclusivamente de escolas públicas (F = 128 / 44,6%). A maioria não exercia atividade remunerada (F = 175 / 61,0%) e não recebia auxílio estudantil de permanência na universidade (F = 267 / 93,0%). A maior parte considerava-se pertencente a alguma religião (F = 158 / 55,1%), sendo o catolicismo a religião de maior proporção (F = 53 / 18,5%), seguida da protestante (F = 39 / 13,6%). Com relação à raça/cor, 44,6% dos estudantes se autodeclararam como pardos (F = 128 / 44,6%), pretos (F = 69 / 24,1%), sendo, portanto, a maioria dos estudantes negra.

Com relação ao gênero, houve uma multiplicidade de respostas. Isso porque 68,6% (F = 197) dos participantes responderam o sexo de nascimento (feminino: F = 131 / 45,7%; masculino: F = 66 / 23,0%), 25,7% (F = 74) responderam o gênero propriamente dito (mulher cis: F = 52 / 18,1%; homem cis: F = 21 / 7,3%; não binária: F = 1 / 0,3%) e 4,9% (F = 14) responderam sua orientação sexual (heretossesexual). No caso, 0,3% dos estudantes não responderam ao seu gênero (F = 2). Infere-se que houve múltiplas interpretações com relação ao teor dessa questão de gênero, o que aponta para a necessidade de mais discussões sobre esse tema no itinerário formativo dos estudantes. De qualquer modo, tudo indica que há o predomínio de mulheres entre os participantes (mulheres cis e pessoas do sexo feminino).

Em relação à renda do núcleo familiar dos estudantes, o valor máximo foi de R\$ 30.300,00. Em média, as famílias ganham R\$ 3.851,00 por mês. Percebeu-se que os valores da renda das famílias dos participantes se concentram entre R\$ 0,00 e, aproximadamente, R\$ 5.000,00, mas que há valores de até R\$ 30.300,00. O desvio-padrão foi de 4.780 reais. A resposta sobre renda que mais se repetiu entre os participantes foi a de ausência da resposta. Observando os quartis, infere-se que metade dos estudantes se encontra em famílias que ganham em torno de R\$ 2.424,00 (50º percentil

e mediana = 2424), que 25% das famílias dos estudantes ganham até R\$ 1.196,00 (25º percentil = 1196) e 25% deles ganham mais que R\$ 5.000,00 (75º percentil = 5000).

Os 287 estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, em Salvador (BA), que participaram da pesquisa, evocaram um total de 1.144 termos a partir do TALP, com o estímulo covid-19, em 2022. Dito isso, a média de termos evocados por participante foi de 3,9 termos. Dentre o total de termos evocados, havia 129 palavras distintas entre si. Na composição do quadro de quatro casas, considerou-se como frequência mínima 15, como frequência intermediária 30 e como Ordem Média de Evocação 2,6 (vide o Quadro 1).

Quadro 1 – Salvador (BA) - Quadro de quatro casas dos termos evocados a partir do estímulo covid-19 por estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia, 2022

Núcleo Central			Primeira Periferia		
Frequência ≥ 30 – OME $< 2,6$			Frequência ≥ 30 – OME $\geq 2,6$		
Elemento	Freq.	OME	Elemento	Freq.	OME
Doença	73	2,041	Caos	46	2,696
Medo	86	2,523	Distanciamento social	98	2,990
Morte	140	2,214	Governo-presidência	34	3,441
Pandemia	44	1,995	Vacina	71	3,451
Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Frequência < 30 – OME $< 2,6$			Frequência < 30 – OME $\geq 2,6$		
Elemento	Freq.	OME	Elemento	Freq.	OME
Vírus	26	2,115	Ansiedade	17	2,882
			Cuidado	19	3,789
			Esperança	29	4,000
			Hospital	15	3,800
			Insegurança	17	3,176
			Máscara	17	3,765
			Mudança	24	3,583
			Negacionismo	17	4,000
			Tristeza	22	3,409

Fonte: Elaborado pelos autores.

O núcleo central da representação social sobre a covid-19 entre estudantes universitários dos [nome dos cursos e da universidade] foi composto pelos termos ‘doença’ (F = 73 / OME = 2,041), ‘medo’ (F = 86 / OME = 2,523), ‘morte’ (F = 140 / OME = 2,214) e ‘pandemia’ (F = 44 / OME = 1,995). Dada a característica do núcleo central de indicar os elementos mais predominantes e estáveis no imaginário do grupo (Sá, 1996), isso significa que prevaleceu, no imaginário coletivo dos participantes, a ideia de que a covid-19 é uma doença que desencadeou uma pandemia, cujo medo da morte é o principal sentimento manifestado diante do contexto investigado.

Isso converge com o discutido na literatura científica, na medida em que o ideário da morte nas representações sociais da covid-19 vem se destacando em outros estudos (Alvaro *et al.*, 2021; Cavalcanti *et al.*, 2021; Coelho *et al.*, 2021; Eiguren *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022b; Mondragon *et al.*, 2021; Rateau; Tavani; Delouvée, 2023; Araújo *et al.*, 2024), alcançando diferentes públicos como enfermeiros (Coelho *et al.*, 2021), crianças brasileiras (Alvaro *et al.*, 2021), idosos espanhóis (Eiguren *et al.*, 2021), universitários brasileiros (Cavalcanti *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022b; Araújo *et al.*, 2024),

população em geral da Espanha (Mondragon *et al.*, 2021) e da França (Rateau; Tavani; Delouvé, 2023).

A morte, o luto, a dor são como sinônimos de covid-19. A minha mãe foi hospitalizada, eu tenho asma, adoeci e a iminência de morte está presente o tempo inteiro [...] (P87, BI em Humanidades, parda).

A morte se mostrou como um elemento significativo das representações sociais da covid-19. As pessoas tiveram medo de que essa doença levasse à morte, seja delas mesmas ou de alguém próximo, especialmente daqueles que tinham predisposição para desenvolver um quadro grave. Isso converge com outros estudos que mostram o medo da morte por covid-19 de membros da residência (Gómez-González; Chavez-Díaz; Sierra-Macias, 2021; Mondragon *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022a; Meneghel; Ribeiro; Oliveira, 2022; Araújo *et al.*, 2024). Esse medo desencadeia perturbações de ordem psicoemocional nas pessoas (Cavalcanti *et al.*, 2021; Meneghel; Ribeiro; Oliveira, 2022; Araújo *et al.*, 2024). Não poder se despedir dos entes queridos nem realizar os ritos fúnebres na pandemia dificultou o processo de luto (Meneghel; Ribeiro; Oliveira, 2022).

De fato, a covid-19 apresentou uma alta mortalidade (Brasil, 2022) e, como consequência, a morte, neste e em outros estudos (Coelho *et al.*, 2021; Rateau; Tavani; Delouvé, 2023), compôs o provável núcleo central, mas também ocupou a primeira e a segunda periferia (Joia; Michelotto, 2020; Araújo *et al.*, 2024) em diferentes momentos e grupos de pertença. Nota-se que os estudos em que a morte se apresentou na primeira periferia foram publicados em 2020 (Joia; Michelotto, 2020) e em 2024 (Araújo *et al.*, 2024), enquanto os que apresentaram a morte no provável núcleo central foram publicados em 2021 (Coelho *et al.*, 2021) e 2023 (Rateau; Tavani; Delouvé, 2023). Isso sugere que a morte ganhou espaço e representatividade simbólica com o decorrer da pandemia, de 2020 a 2023, e que, em 2024, teve uma menor relevância, pelo melhor gerenciamento do risco pandêmico com o passar do tempo, que pode ter gerado uma maior sensação de segurança sanitária.

Verifica-se na árvore máxima de similitude abaixo, composta a partir dos termos do TALP, uma centralidade dos termos 'morte' e 'medo', com importante conexão entre si.

Esse resultado convergiu com a composição do quadro de quatro casas. Isso posto, assume-se que a centralidade das representações sociais sobre a covid-19 entre estudantes dos referidos cursos da Universidade Federal da Bahia, do *campus* de Salvador (BA), no ano de 2022, foi constituída pelos termos medo e morte. Os demais termos ligados à centralidade na árvore máxima de similitude estiveram alocados nas periferias, no quadro de quatro casas. Nesse sentido, as coocorrências entre os demais termos em relação ao 'medo' e à 'morte' endossam as inferências feitas a seguir.

A comunidade linguística de cor azulada indica as seguintes ideias em torno da 'morte': o 'distanciamento social', a 'doença', a 'pandemia' e a 'vacina', dentre outras. O termo 'medo', por sua vez, também ligado à ideia de 'morte', integra uma outra comunidade linguística, de cor rosa, e a ele se associam os termos 'caos', 'insegurança', 'cuidado' e 'tristeza'. Caos faz parte da primeira periferia no Quadro de Quatro Casas e 'insegurança', 'cuidado' e 'tristeza', da segunda periferia.

Retomando a discussão sobre o quadro de quatro casas, os termos 'caos' ($F = 46 / OME = 2,696$) e 'governo-presidência' ($F = 34 / OME = 3,441$), como visto, estão alocados na primeira periferia. Segundo Sá (1996), os termos alocados na zona periférica conferem à representação social a sua aplicabilidade no mundo social. Isso indica que, no contexto da pandemia, os participantes perceberam que a pandemia foi gerida através de posicionamentos adotados pelo governo, como também indica que as práticas sociais da população se deram em um contexto considerado como caótico.

Sobre a percepção do caos, Souza e colaboradores (2021) destacaram que brasileiros de classe média perceberam a pandemia como um castigo às ações humanas e como uma forma de reformar a sociedade. Por outro lado, brasileiros que participaram de um outro estudo identificaram que as mudanças geradas pela pandemia de covid-19 estariam configurando um novo normal, um novo ordenamento social, no qual novos comportamentos e sentidos seriam apropriados (Joia; Michelotto, 2020). De todo modo, entende-se que a pandemia por covid-19 acarretou mudanças abruptas no seio social e, em conjunto com a iminência da morte, gerou a sensação de viver em um contexto caótico e desordenado que, de fato, esteve coberto de muitas incertezas.

O covid-19 causou caos geral em diversas áreas da vivência humana (P1, BI em Artes, parda).

que os termos Vacina e Distanciamento Social tenham aparecido na primeira periferia, o que mostra uma convergência com a literatura. Como as representações sociais conduzem o comportamento das pessoas (Abric, 2000), o medo da morte e o conhecimento sobre as práticas preventivas orientaram as atitudes frente à pandemia.

Sabe-se que as relações interpessoais e os vínculos socioafetivos são importantes para a manutenção de uma boa saúde mental e emocional (Ribeiro *et al.*, 2020). O distanciamento social, feito com vistas à contenção da pandemia, impediu ou dificultou tais relações. A tendência é de que isso repercuta no estado psíquico das pessoas. Já foi identificado entre estudantes de Medicina, por exemplo, que a sensação de estar sozinho ou de ter relações interpessoais desajustadas são fatores de risco para a ansiedade e a depressão (Ribeiro *et al.*, 2020). Na tentativa de contornar esse problema, foram feitas discussões sobre atenção plena e equilíbrio emocional com estudantes de medicina (Wenceslau; Souza; Sousa, 2022). O distanciamento social se configura, assim, como um fator desencadeador de alterações emocionais negativas. A justificativa do participante 29 acerca do termo 'Distância' [Distanciamento Social], a seguir, evidencia isso.

A pandemia nos fez ficar longe de quem mais amamos, por causa de um vírus letal, com certeza, o que mais me atingiu foi como proporcionou distâncias, distância de ser feliz, distância das pessoas amadas, distância de uma vida antiga (P29, BI em Humanidades, branca).

Na zona de contraste houve a aparição de apenas um termo: 'vírus' (F = 26 / OME = 2,115). A zona de contraste acolhe elementos valorizados por um subgrupo (Abric, 2000), que destacou a importância do agente etiológico da covid-19. Entretanto, o termo 'vírus' possui uma certa aproximação semântica com doença e vacina, uma vez que é o vírus que desencadeia um quadro adoecedor, sendo ele o agente a ser combatido pela vacina. Assim, um entendimento desse resultado é o de que a escolha desse termo por algumas pessoas remete à ideia de que estudar o vírus é importante para a compreensão da doença, conforme o trecho abaixo. O fato desse quadrante conter apenas um termo indica que houve uma certa homogeneidade de pensamento entre os participantes da pesquisa.

Por que é um vírus que não sabemos de fato como exterminar (P265, BI em Ciência e Tecnologia, preta).

Os termos identificados como pertencentes à segunda periferia foram 'ansiedade' (F = 17 / OME = 2,882), 'cuidado' (F = 19 / OME = 3,789), 'esperança' (F = 29 / OME = 4,000), 'hospital' (F = 15 / OME = 3,800), 'insegurança' (F = 17 / OME = 3,176), 'máscara' (F = 17 / OME = 3,765), 'mudança' (F = 24 / OME = 3,583), 'negacionismo' (F = 17 / OME = 4,000) e 'tristeza' (F = 22 / OME = 3,409). A conformação da segunda periferia no quadro de quatro casas possibilita pensar que os termos nela agrupados sejam menos valorizados que os demais, pelo próprio grupo (Wachelke; Wolter, 2011).

Os sentimentos de ansiedade, insegurança e tristeza evocados pelos estudantes se coadunam com a literatura científica (Alvaro *et al.*, 2021; Cavalcanti *et al.*, 2021; Coelho *et al.*, 2021; Eiguren *et al.*, 2021; Melotti; Bonomo; Pivetti, 2022; Araújo *et al.*, 2024;) e o distanciamento social pode ter contribuído para isso (Meneghel; Ribeiro; Oliveira, 2022). Um estudo feito com universitários e profissionais de saúde comparou grupos antes e durante a pandemia e constatou que as vivências dessas pessoas na pandemia desencadearam sensações de desconforto, nervoso, intranquilidade, aflição, insatisfação, infelicidade, terror e agressão (Ventura; Araújo, 2022). Essa informação aponta para o entendimento de que a vivência dos estudantes na pandemia implicou diretamente em transtorno psíquico e essa é uma explicação para esses elementos terem aparecido neste estudo, mesmo que estruturalmente em menor relevância.

Além disso, como os participantes desta pesquisa são estudantes universitários, é importante refletir que o distanciamento social teve impacto direto na reorganização da vida acadêmica e que isso também repercutiu na esfera emocional (Meneghel; Ribeiro; Oliveira, 2022). O cenário de aprendizagem durante o período da pandemia é caracterizado pela incerteza, ansiedade, desequilíbrio emocional e estresse devido à introdução de novas metodologias e das tecnologias digitais, com o ensino remoto (Oliveira *et al.*, 2022). Destaca-se que o termo esperança (F = 29 / OME = 4,000) surge como um elemento menos valorizado, mas, mesmo assim, ele integra a representação social da covid-19. Infere-se que isso mostra que os participantes, apesar de tudo, sentem-se esperançosos com um futuro melhor.

A 'máscara' (F = 17 / OME = 3,765), importante instrumento de prevenção (Do Bu *et al.*, 2020), teve uma baixa frequência e alta OME entre os participantes. Entretanto, não podemos inferir que a baixa representatividade desse termo indique um menor uso. O uso da máscara pode ter sido compreendido como algo simples de ser resolvido e, por isto, este não seria um gatilho para abalos emocionais. O termo 'hospital' (F = 15 / OME = 3,800), por sua vez, pode ter sido apresentado nessa periferia tendo em vista ser este local a última instância acessada pelo usuário nos desfechos finais do processo de adocimento por covid-19. Curiosamente, o termo 'cuidado' (F = 19 / OME = 3,789) também foi agrupado na segunda periferia e mostra uma certa controvérsia entre alguns termos. De um lado, o medo, a doença e a morte são elementos considerados como muito importantes e, de outro lado, o cuidado e a máscara foram menos valorizados.

Segundo Sá (1996), o sistema periférico na abordagem estrutural sinaliza os elementos circunstanciais das representações sociais. Assim, em relação a este estudo, entende-se que os elementos contidos na segunda periferia indicam o contexto vivenciado pelos participantes, representado sobretudo pela sensação de caos. Entende-se que as questões emocionais e o cuidado foram subsequentes a outros aspectos da vivência da pandemia pelos participantes.

Segundo Couto, Barbieri e Matos (2021), durante a pandemia reverberou-se a ideia de que a imunidade de rebanho seria uma alternativa para mitigar a disseminação da doença, na perspectiva de que não conter a contaminação pelo coronavírus seria uma estratégia para promover a imunização em massa e conter a pandemia. Contudo, essa prática se configurou como negacionista, principalmente pelo descrédito em relação às vacinas. Soma-se a isso a dificuldade que o Estado teve em balizar o desenvolvimento econômico com o enfrentamento da pandemia. Infere-se que esse clima de insegurança sanitária e social explicam as questões psicoemocionais destacadas pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou resultados inéditos sobre os conteúdos e a estrutura das representações sociais da covid-19 entre estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia. Esses achados colaboraram para diminuir a lacuna de estudos científicos sobre o tema no cenário nacional, sobretudo entre estudantes universitários. Em tais representações sociais, o medo e a morte são elementos muito importantes, de tal maneira a ocupar uma posição de centralidade tanto no quadro de quatro casas, quanto na árvore máxima de similitude. Se em estudos anteriores a morte ocupava uma posição periférica, neste ela assume a centralidade, apontando para a dinamicidade das representações sociais da covid-19. O contexto considerado como caótico e ligado à falta de orientação adequada pelo Governo Federal, em meio à desobediência em relação à vacina e ao distanciamento social, são elementos de segunda importância na estrutura dessas representações sociais. Os participantes manifestaram sua opinião em relação à influência das decisões políticas na gestão da pandemia e seus desdobramentos. Eles se mostraram descontentes com as ações do governo presidencial da época, tecendo críticas principalmente acerca de ações consideradas imprudentes e à ineficácia no enfrentamento da pandemia. Por fim, os abalos emocionais destacados pelos participantes apontam que a pandemia por covid-19 repercutiu de forma negativa na população. O sentimento de esperança, em 2022, emergiu enfraquecido, mas sinalizou a expectativa dos participantes de que a pandemia fosse superada e a rotina de vida voltasse ao normal.

Estas representações sociais apontaram que a covid-19 é um fenômeno social que transcende aspectos meramente epidemiológicos, uma vez que abarca dimensões emocionais, sociais e políticas. Por isso, recomenda-se uma abordagem inter e transdisciplinar sobre o tema, em estudos futuros. Ao se planejar intervenções ligadas à covid-19 ou a situações de crise sanitária, sobretudo em contextos universitários, recomenda-se levar em consideração as representações sociais explicitadas por meio deste estudo. Um ponto interessante para aprofundamento é investigar como essas representações sociais sobre a covid-19 influenciaram os itinerários terapêuticos das pessoas. Na universidade, sugere-se investigar de que modos tais representações influenciaram e foram influenciadas pelas trajetórias e qualidade das atividades acadêmicas dos alunos.

Por fim, destacam-se as limitações deste estudo. Os dados foram produzidos de forma virtual. Por um lado, isso permitiu que o instrumento empregado chegasse até os participantes em um momento de isolamento social. Por outro lado, a participação efetiva na pesquisa exigiu que os participantes tivessem acesso à internet de qualidade, algum dispositivo eletrônico e competências digitais

previamente desenvolvidas. Conseqüentemente, essa situação acabou excluindo a parcela de estudantes de camadas mais populares, que não dispunham de tais recursos e competências. Além disso, a maioria dos participantes deste estudo encontrava-se nos semestres iniciais de seus cursos de graduação, contemplando-se menos os estudantes que se encontravam nos semestres finais. Tais aspectos podem ter enviesado a representatividade dos dados produzidos.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho agradecem aos estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia que participaram desta pesquisa. Agradecem, também, ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (através da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021 – Universal e de bolsa do Programa PIBIC/UFBA), ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB (através de bolsa de mestrado) e ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Código de Financiamento 001).

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.
- ALVARO, M.; FOLINO, C.; MASSARANI, L.; CHAGAS, C. “A máscara salva”: representações sociais da pandemia de COVID-19 por meio dos desenhos de crianças cariocas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 4, e210328, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021210328>
- ARAÚJO, I. M. C.; COSTA, P. A.; MENEZES, V. V.; FERREIRA, J. A.; BRITO, M. S. A. P. A.; RIBEIRO, L. C. S. Representações sociais de estudantes universitários sobre a covid-19 e sua influência sobre práticas de prevenção. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 98, n. 2, p. e024323, 2024. <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2036>
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024**. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14874-28-maio-2024-795693-norma-pl.html>. Acesso em: 30 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 16 maio 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 23 maio 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 23 maio 2025.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- CAVALCANTI, J. G.; COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L.; PINTO, A. V. L.; SILVA, K. C. COVID-19 and mental health: a study of social representations with university students. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 26, n. 2, p. 128-138, 2021. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20210013>
- COELHO, M. M. F.; CAVALCANTE, V. M. V.; CABRAL, R. L.; OLIVEIRA, R. M.; ARAÚJO, M. Â. M.; GOMES, A. M. T. Structural analysis of the social representations on COVID-19 among assistance nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, e20200358, 2021. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20210013>
- CORREA, S. M. B. B. **Probabilidade e estatística**. 2a ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. 116 p.

COSTA, E. F.; CRUZ, D. A.; CAVALCANTE, L. I. C. Social representations of Coronavirus in Brazil: first months of the pandemic. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 25, n. 2, p. 144-156, jun. 2020. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200015>

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 1, e200450, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>

DO BÚ, E. A.; ALEXANDRE, M. E. S.; BEZERRA, V. A. S.; SÁ-SERAFIM, R. C. N.; COUTINHO, M. P. L. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200073, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>

EIGUREN, A.; IDOAGA, N.; BERASATEGI, N.; PICAZA, M. Exploring the Social and Emotional Representations Used by the Elderly to Deal With the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in psychology**, Suíça, v. 11, n. 586560, p. 1-11, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.586560>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. P.; CHAVEZ-DIAZ, A.; SIERRA-MACIAS, A. S. COVID-19 y sus imaginarios socioculturales en Latinoamérica: una herramienta para la salud pública. **Revista de Salud Pública**, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 393-399, 2021. <https://doi.org/10.15446/rsap.v22n4.87515>

JOIA L. A.; MICHELOTTO F. Universalistas ou utilitaristas? A Representação Social da Pandemia de COVID-19 no Brasil. **Sustainability**, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 1-18, 2020. <https://doi.org/10.3390/su122410434>

LIMA, R. S.; SANCHES, R. S.; ABREU, P. D.; FAVA, S. M. C. L.; ARCÊNCIO, R. A.; NASCIMENTO, M. C. Representações sociais de universitários brasileiros sobre as influências na adesão ao isolamento-distanciamento social durante a pandemia de COVID-19. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022a. <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.2.258>

LIMA, R. S.; SANCHES, R. S.; ABREU, P. D.; FAVA, S. M. C. L.; NASCIMENTO, M. C. The Lesser Evil: University Students Representations On The Use Of Masks For COVID-19 Prevention / Dos Males o Menor: Representações de Universitários sobre o Uso das Máscaras para Prevenção da COVID-19. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 14, e11286, 2022b. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11286>

LOVE, J.; DROPMANN, D.; SELKER, R. **Jamovi** (versão 2.6.44). Sydney: The jamovi project, 2021. Software gratuito para análise estatística. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 01 abril 2023.

MACHADO, J. C.; SANTOS, C. S.; NOGUEIRA, V. P. F.; BOERY, R. N. S. O.; TOSOLI, A. M. G.; RODRIGUES, V. P.; VILELA, A. B. A. Aplicação de Testes de Centralidade em Estudos da Teoria das Representações Sociais. *In.*: OLIVEIRA, J. F.; PAIVA, M. S.; SILVA, D. O.; SUTO, C. S. S.; COUTO, P. L. S. C.; PORCINO, C. (Org.) **Representações Sociais e saúde: teoria, pesquisa e práticas**. Salvador: Devires, 2022. p. 35 - 46.

MELOTTI, G.; BONOMO, M.; PIVETTI, M. Social representations of coronavirus/COVID-19 in Italy: Psychosocial anchoring to conspiracy beliefs, vaccine hesitancy, and the psychological dimension. **Journal of Pacific Rim Psychology**, Reino Unido, v. 16, s/n, p. 1-13, 2022. <https://doi.org/10.1177/18344909221074469>

MENEGHEL, S. N.; RIBEIRO, R. H.; OLIVEIRA, D. C. Grupos virtuais no enfrentamento do medo e da morte durante a epidemia de covid-19: contribuições da saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. e210294, 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202210294>

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Excel Online**. Disponível em: <https://www.office.com>. Acesso em: 01 abril 2023.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Word Online**. Disponível em: <https://www.office.com>. Acesso em: 01 abril 2023.

MONDRAGON, N. I.; SANCHO, N. B.; MUNITIS, A. E.; SANTAMARIA, M. D. Exploring the social and emotional representations used by students from the University of the Basque Country to face the first outbreak of COVID-19 pandemic. **Health education research**, Reino Unido, v. 36, n. 2, p. 159–169, 2021. <https://doi.org/10.1093/her/cyab006>

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, D. C.; MARQUES S. C.; GOMES, M. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C.; NÓBREGA, S. M. (Org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005. p. 573-603.

OLIVEIRA, E. N.; VASCONCELOS, M. I.; ALMEIDA, P.; PEREIRA, P. J. A.; LINHARES, M. S. C.; XIMENES NETO, F. R. G. C.; ARAGÃO, J. M. Covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 206–220, 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114>

RATEAU, P.; TAVANI, J. L.; DELOUVÉE, S. Social representations of the coronavirus and causal perception of its origin: The role of reasons for fear. **Health**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 94-113. 2023. <https://doi.org/10.1177/13634593211005172>

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires** [programa de computador]. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 01 abril 2023.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: Analyse du “Cable Gate” avec IraMuTeQ. In: **Actes des 11eme Journées Internationales d’Analyse Statistique des Données Textuelles**. Liège: JADT, 2012. p. 835-844.

RIBEIRO, C. F.; LEMOS, C. M. C.; ALT, N. N.; MARINS, R. L. T.; CORBICEIRO, W. C. H.; NASCIMENTO, M. I. Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, p. e021, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ing>

SÁ, C. P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em psicologia, Ribeirão Preto**, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 maio 2025.

SALAS-DURÁN, K.; VERGARA-MORALES, J.; OGUEDA, J.-P. Representaciones sociales sobre la pandemia de la COVID-19 en estudiantes chilenos de educación superior. **Ciências Psicológicas**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. E–2280, 2021. <https://doi.org/10.22235/cp.v15i2.2280>

SOUZA, L. G. S.; O'DYER, E.; COUTINHO, S. M. S.; CHAUDHURI, S.; ROCHA, L. L.; SOUZA, L. P. Social representations and ideology: theories of common sense about COVID-19 among middle-class Brazilians and their ideological implications. **Journal of Social and Political Psychology**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 105-122, 2021. <https://doi.org/10.5964/jspp.6069>

VENTURA, M.; ARAUJO, S. COVID-19 - Um estudo comparativo entre o comportamento dos estudantes universitários e dos profissionais de saúde no início da pandemia. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, [S. l.], n. 41, p. 101–123, 2022. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2022.41/pp.101-123>

VERGÈS, P. **Ensemble de Programmes Permettant l’Analyse des Évocations**, versão 47. Aix-en-Provence: LAMES, 2005.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>

WENCESLAU, L. D.; SOUZA, P. R.; SOUSA, G. L. Atenção plena e equilíbrio emocional: experiência de uma disciplina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e126, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210466>